

Identificação do Melhor Método de Amostragem de Hipertensos Medicados Imigrantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Não-imigrantes Seguidos nos Cuidados de Saúde Primários da Região de Lisboa

Violeta Alarcão, Milene Fernandes, Carlota Lavinás, Elisa Lopes, Paulo Nicola, Evangelista Rocha

INTRODUÇÃO: A dificuldade no diagnóstico e controlo da hipertensão arterial, com maior relevância nas minorias étnicas, justifica estudar a relação entre auto-reporte e existência de diagnóstico clínico nesta doença. A escassez de dados de saúde sobre imigrantes fundamenta validar uma amostragem que recorra à naturalidade constante nos registos clínicos. Identificar imigrantes dos PALOP complexifica-se por existirem portugueses naturais das ex-colónias.

OBJECTIVOS: 1) comparar 3 processos de identificação de hipertensos medicados (HTAM) examinando a concordância entre eles; 2) validar método de amostragem de imigrantes (PALOP) comparando naturalidade e auto-reporte da etnia/raça.

MÉTODOS: Estudo transversal com aplicação de 3 processos de identificação de HTAM: questionário ao médico; consulta do processo clínico; e entrevista ao utente. Seleção aleatória de utentes com 40-80 anos de duas USF de Lisboa. Considerou-se "identificado" um indivíduo classificado como HTAM, pelo menos, um dos métodos. Aplicou-se estatística de concordância e de kappa.

RESULTADOS: Foram seleccionados 1094 utentes: média de idades $57 \pm 11,6$ anos; 55% mulheres. Identificaram-se 330 HTAM (30%) por, pelo menos, um processo: 274 por consulta do processo clínico; 204 pelo médico; 201 em entrevista telefónica. A concordância foi maior entre identificação pelo médico e consulta do processo clínico, menor entre entrevista telefónica e restantes processos. Dos 426 indivíduos que responderam às questões de etnia/raça: 88% declararam-se brancos (dos quais 37% HTAM); 12%, negros (41% HTAM). A maioria dos naturais dos PALOP declarou-se branco (69%). Esta situação verificou-se para a quase totalidade de Angolanos e Moçambicanos (97 e 86%, respectivamente).

CONCLUSÕES: A consulta do processo clínico é o método eleito para identificação de HTAM seguido de validação telefónica da condição imigrante. Com este processo, é ainda necessário seleccionar para validação telefónica mais 70% de indivíduos naturais dos PALOP face ao número pretendido de imigrantes destes países. Estes resultados têm implicações epidemiológicas relevantes nos estudos com imigrantes.

Unidade de Epidemiologia - Instituto de Medicina Preventiva - Faculdade de Medicina de Lisboa

Impactes na Saúde do Stress Térmico pelo Calor em Portugal

Sofia Almeida¹, Elsa Casimiro², José Calheiros¹

INTRODUÇÃO: O impacto do calor na saúde reflecte características geográficas, climáticas e culturais, assim como diferentes capacidades de adaptação que têm que ser investigadas a nível local para uma melhor compreensão. Neste estudo analisou-se o impacto do stress térmico pelo calor no período de Verão em Lisboa e Porto.

MATERIAL E MÉTODOS: Na análise da relação entre a exposição à temperatura máxima e a mortalidade diária utilizaram-se os modelos GEE ("Generalized Estimating Equations"). A relação entre a temperatura e os efeitos na saúde foram avaliados por dois parâmetros: o limiar de calor e o declive de calor.

RESULTADOS: Verificou-se que para cada aumento de um 1°C na temperatura acima do limiar de 30°C há um aumento de 5.6% no risco de morrer em Lisboa. No Porto, o limiar de temperatura para o calor situa-se nos 26°C, acima deste valor há um aumento de 3.0% no risco de morrer na população. O efeito do stress térmico pelo calor foi mais elevado nas pessoas com mais de 65 anos em ambas as cidades. Os cenários climáticos analisados demonstram que a percentagem de dias de stress pelo calor acima do limiar de conforto para o calor irá aumentar significativamente nos meses quentes do ano em Lisboa e Porto, o que indica que o risco de morrer devido ao calor irá aumentar no futuro nas áreas urbanas em Portugal.

CONCLUSÕES: Medidas de adaptação tais como sistemas de vigilância para ondas de calor; melhor informação ao nível local sobre como evitar o stress térmico, melhores infra-estruturas são fundamentais para minimizar/reduzir os possíveis impactes no futuro.

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior; ²INFOTOX - Consultores de Riscos Ambientais e Tecnológicos, Lda